

meiro visitou o Brasil na época da Regência e em 1845 publicou, em Filadélfia, seu importante livro *Sketches of Residence and Travels in Brazil*, em dois volumes, uma das obras máximas da vasta literatura dos viajantes estrangeiros do século XIX. Seu livro foi largamente ampliado pelo rev. Fletcher, que viveu no Brasil entre 1851 e 1865, e desta ampliação resultou o volume *Brazil and Brazilians*, publicado originalmente, também em Filadélfia, em 1857. Segundo Alfredo de Carvalho, a obra de Kidder-Fletcher foi, durante muito tempo, o livro sobre o Brasil mais divulgado nos Estados Unidos, tendo alcançado, só no século passado, seis edições. A presente edição brasileira vem enriquecida com numerosas e eruditas notas de Edgar Sússekind de Mendonça. Anote-se, a título de informação bibliográfica, que a obra original de Kidder encontra-se traduzida por Moacyr N. Vasconcelos sob o título *Reminiscências de viagens e permanência no Brasil* e editada pela Livraria Martins na sua preciosa "Biblioteca Histórica Brasileira", vols. 3 e e12, São Paulo, 1940/1943.-ONM

Vol. 207 — *Pedro Calmon: A Princesa Isabel, a Redentora*. 1941. 350 pp.

Comentando a trilogia de reis brasileiros que Pedro Calmon escrevera — "O Rei do Brasil", "O Rei Cavaleiro" e "O Rei Filósofo" — lembrou o eminente Conde de Afonso Celso que faltava à sua galeria um retrato de mulher. Isto levou o historiador baiano a empreender a biografia de Isabel, "três vezes regente do Império, única mulher que, na América, teve um dia, nas mãos tão femininas, o destino de um povo e as rédeas de um governo e cujo nome se ligou para sempre ao do Brasil com a redenção dos escravos". Graças, assim, à sugestão do autor de "Porque me ufano de meu país", completou-se a obra de Pedro Calmon, com um livro que permanece, trinta anos depois, praticamente o único sobre a "Redentora".-ONM

Vol. 208 — *Henri Coudreau: Viagem ao Tapajoz*. Trad. de A. de Miranda Bastos; anotações de Raimundo Pereira Brasil. 1940. 288 pp.

Geólogo francês, nascido em 1859, Coudreau veio pela primeira vez à América do Sul como professor do Liceu de Calena, em 1881. Ali iniciou os seus primeiros estudos, no domínio da especialidade a que se dedicaria posteriormente e à qual vincularia definitivamente seu nome como uma das grandes figuras da história das explorações geográficas do Brasil. Retornou à América para estudar os territórios contestados pela França e pelo Brasil e, em 1895 foi incumbido por Lauro Sodré, então presidente do Pará, de uma missão científica ao Tapajós, do qual resultou o presente volume, publicado em Paris, por Lahure, em 1897. Posteriormente, sempre em missão oficial, viajou pelo Xingu, pelo Tocantins, pelo Araguaia e pelo Trombetas, em cujas margens faleceu, em 1899. Do muito que escreveu sobre o Brasil, apenas o volume sobre o Tapajós encontra-se traduzido, nesta excelente edição da "Brasiliana".-ONM

Vol. 209 — *Candido de Melo Leitão: História das expedições científicas no Brasil*. 1941. 360 pp.

Para o terceiro Congresso de História Nacional, realizado no Rio de Janeiro em 1938, por iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, o grande naturalista que foi Candido de Melo Leitão, a quem já muito devia a história da ciência no Brasil, preparou esta importante monografia sobre as expedições científicas no Brasil. Distribui-se a matéria ao longo dos seguintes capítulos: 1. O descobrimento